

## A TOMADA DE OLINDA.

---

*ROSEMARIE E. HORCH*

Do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade  
de São Paulo.

Entre as inúmeras obras impressas a partir do século XV, podemos destacar os folhetos e panfletos, que sob os mais variados títulos (“Relação”, “Gazeta”, “Notícia”, “História”, etc.) são hoje considerados os predecessores dos nossos jornais.

Qualquer motivo, seja ele algum incêndio, combates, novas conquistas, tratados de paz, notícias das casas reinantes, nascimentos e mortes de personalidades, terremotos, aparições celestiais, animais estranhos, etc., etc., servia para a publicação destes folhetos.

Sua autoria geralmente é desconhecida. O próprio impressor cuidava em obter notícias interessantes para depois imprimi-las e, em muitos casos, distribui-las pessoalmente.

Seu aspecto físico em geral não variava: era in-4º, com folha de rosto própria, com um título mais ou menos detalhado do conteúdo, às vezes, as indicações tipográficas, quando não vinham no fim do texto; o verso desta mesma folha era em branco. O texto então se iniciava na terceira página. Conforme o assunto ou os assuntos tratados temos folhetos de 3 à 20 folhas. Para maior elucidação do conteúdo alguns panfletos também eram acompanhadas de gravuras e ilustrações, que naturalmente encareciam a publicação. Há também, à semelhança de nossos *posters* atuais, folhas impressas de um só lado, *in-fólio*, com uma ou duas gravuras ilustrativas e mais o texto impresso, muitas vezes em colunas.

O que distingue estas publicações dos jornais, é que não tinham periodicidade. Só eram publicadas para algum evento importante. Em meados do século XVII é que começam a aparecer semanários e diários da imprensa periódica.

\*

O Brasil, desde a sua descoberta, já figurava entre estes folhetos. Basta lembrar a *Newe Zeytung auss Presillg Landt*, publicada em edição facsimilar pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1), que possui um exemplar deste raríssimo espécime; Clemens Brandenburger publica uma nova tradução (2) com comentários e glossários. No final do século XVI o número destes folhetos é grande, e vai aumentar mais ainda, no início do século XVII, quando os holandeses iniciam a conquista do território brasileiro. Sairam estes folhetos nos mais diversos idiomas, muitas vezes traduções de um ou de outro idioma.

Para os folhetos em língua alemã existe um centro de pesquisa junto ao Arquivo Estadual de Bremen, que se dedica ao estudo dos primórdios da imprensa periódica, principalmente alemã (3). É tão detalhado que se pode pedir informações sobre o que, em que e o que saiu nestes folhetos.

No acervo da biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo existem diversos folhetos relativos ao domínio holandês (4) e que pertenceram à biblioteca *Brasiliana* de J. F. de Almeida Prado. Entre eles destacamos este, que adiante vem transcrito e traduzido, devido a sua raridade.

Rubens Borba de Moraes (5) em sua *Bibliographia Brasiliana* (t. I, p. 247) cita este nosso folheto indicando conhecer apenas o exemplar da Biblioteca Nacional de Viena. Relaciona-o também com outro panfleto do mesmo ano, também em alemão, acreditando tratar-se de um excerto do nosso folheto. Seu título é o seguinte:

---

(1). — SCHULLER (Rodolfo R.) — *A nova gazeta da terra do Brasil (Newen Zeytung auss Presillg Landt)* e sua origem mais provavel; com a traducção portugueza e a reprodução em fac-simile do precioso pamphleto pertencente à Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1914. 27 p., ilustr., facs.

(2). — BRANDENBURGER (Clemens) — ... *A nova gazeta da terra do Brasil (New Zeutung ausz presillandt)* — 1515. Texto, traducção, glossario, commentario. São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Livraria Edanee, 1922. 128 p.

(3). — OBERACKER JR. (Karl Heinrich) — *Presse-Nachrichten ueber Brasilien aus dem 17. Jahrhundert*. In: "Staden-Jahrbuch", 13, São Paulo, 1965, p. 141-144.

(4). — HORCH (Rosemarie Erika) — *Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil*. In: "Revista do Instituto de Estudos Brasileiros", 2, São Paulo, 1967, p. 155-169.

(5). — MORAES (Rubens Borba de) — *Bibliographia Brasiliana...* Amsterdam, Rio de Janeiro, Colibris Editora Ltda, 1958. 2 vols.

Von Eroberung  
**Der Stadt Olinda/**  
So in der Hauptmanschafft Pharnambu-  
co gelegen / vnd durch den Edlen / Gestrengen vnd  
Mannhafften Herrn Heinrich Cornelis Lond / Gene-  
ral in Wasser / vnd Herrn Colonell Wartenburg / in  
Land angenommen.



Darbey zu befinden / was sich zwischen Kön. May. in Dennemark /  
vnd der Stadt Hamburg / auch Kön. May. in Schweden / Stras-  
sund vnd die Insel Nügen betreffent zugetragen.

---

Drucke im Jahr 1630.

“Kurtze Erzehlung:| Was massen vom Herrn General Lonq |  
nebenst dem Colonel/ Dietrich von Wartenburg/ die Haupt=  
Stadt Fernambucco in Brasilien/ so ein Theil der Landtschafft  
Americae/ wie auch| die Beyde dabey liegende grosse vnd feste  
Castel nach hartem stürmen endlichen| mit Accord eingenommen  
worden.| Item Resolution: | Welche die Koenigliche Mayt: zu  
Dennemarck/| den Hamburgischen Gesandten auff ihr Anbringen  
ertheilet/ vnd was | albereit für ein Scharmützel auff der Elbe  
zwischen beyden Parteyhen vorgangen/| de Dato Glückstadt den  
20. Aprilis / Anno | 1630. | (gravura) — | Gedruckt im Jahr /  
1630”. 4 f.inum.

Na bibliografia do prof. José Honório Rodrigues não o encontramos citado (6).

Encontramos sua menção ainda, com a indicação de “muito raro” (sob o nº 1062), num catálogo do antiquário J. Halle de Munique (7).

Acreditamos pois, que este folheto se revista de uma certa importância para os historiadores por se tratar de notícia em “primeira mão”, embora não seja muito detalhado.

\* \*

\*

#### Von Eroberung

#### Der Stadt Olinda/

So in der Hauptmanschafft *Pharnembuco* gelegen / vnnd durch den Edlen / Gestrengen vnnd  
Mannhafften Hern Heinrich Cornelis Lonck / Gene =  
raln zu Wasser / vnd Herrn *Colonell* Wartenburg / zu  
Land eingenommen.

---

(6). — RODRIGUES (José Honório) — *Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil*. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1949. xvii, 489 p., ests.

(7). — HALLE (J.) — *Antiquariat — Neue Zeitungen, Relationen, Flugschriften, Flugblaetter, Einblattdrucke von 1470 bis 1820*. Einleitung ueber die Anfaenge der gedruckten Zeitungen von Adolf Dresler. Mit 72 Abbildungen und 5 Registern. Muenchen, J. Halle, 1929. xii, 404 p., ests (Katalog 70). Este catálogo, apesar de ser de um antiquário, é hoje considerado uma das bibliografias clássicas sobre o assunto.

|gravura|

Darbey zu befinden / was sich zwischen Kön. May. in  
Dennemarck / vnd der Stadt Hamburg / auch Kön. May. in  
Schweden / Stralsund vnd die Insul Rügen betreffent zugetragen.  
Gdruckt |sic| im Jahr 1630.

Zum dritenmal dorfften sie des Colonells nicht er=| warten/  
welches er mit allem Fleis in acht nam / vnd den | Schrecken an  
ihnen vermerckt / vnd gleich nach der Stadt | marchirete / derselben  
mit der Avant=garde oder Vorzug | zu nahete / mit der Bataille  
oder Mittelzug aber ans Jesu=| ter |sic| Collegium kommende /  
da dan die hindere Borten | verbolwerckt gewesen / vnd sich ein  
Parthey Bortugeser in | gedachtem Closter zur Wehr gestellet /  
vnd Widerstand | gethan / doch endlich (als sie die Freudigkeit  
der Hollän=|

der  
der vermerckt / auch viel von den ihren todt geschlagen vnd |  
verwundet worden) auch die Flucht genommen. |

Als dieses / die so in den Retrachometen vnd Schan=|tzen  
am Strand oder Vfer gewar worden / vnd die Arrirel garde oder  
Nachzug so hart vff sie gedrunge / vnnd viel | Schüsse aus  
Canonen gethon / dadurch etliche todt blieben | vnd verwundet  
worden / sind sie auch davon geloffen / vnd | ihr Forte oder  
Schantz verlassen / deren sich die Holländer | alsbalden be-  
mächtigt / sie eingenommen / vnnd also der | Stadt Meister  
worden. Haben also im marchiren durch | die grosse Hitze / so  
wol in Eroberung der Stadt / als Fe=| stung / zwischen 50. oder  
60. Soldaten von den unserigen | (so doch fast nichts gegen den  
Bortugesern zurechnen) ver | lohren. |

Den 20. Februarij haben wir im Kriegs Rath Gut | befunden /  
vnd dem obersten Leutenant Stein Callenfels | Commandirt vnd  
Befelch gegeben einen Anschlag dess | Nachts auff die Forte / so  
uff der Reciff an des Landes Sei=|ten ligt / die sich aber darinnen  
Männlich erzeigt / vnd auch | zwo Stunden den Sturm mit grosser  
Gegenwehr ausschiel=| ten / weiln aber die Sturmleytern zu kurz  
waren / der vn=| sern 40. verwundet / vnd 20. der ihrigen aber  
12. darüber | todt geblieben / ist vor gut angesehen worden /  
sich zu rette=| riren oder zuruck begeben / vnd kein Volck mehr  
einzubüs=|sen: vber dieses aber den 23. Februarij / hat man  
rathsam | geachtet / berührter Forten sich zu nähern vnd sie mit  
ernst | anzugreifen vnnd darauff den 25. Februarij / mit 500. |  
Mann / vnterm Comando des Obristen Eltz / ins Werck |  
gerichtet / der dieselbe Nacht ein Tranchement oder Lauff=|

graben gegen dem Castel / zwischen dem Reciff / vnnnd der |  
Stadt vffgeworffen / vnd des andern Tages die Batterie | zu nächst  
dabey gemacht vnd verfertigt / drey halbe Cartau=|

nen

A iij

nen daselbst gepflantz / vnd den gantzen Tag drauff ge=|  
schossen / bis des andern Tages vmb 9. Vhr / da die darin=|  
nen mit Aussteckung eines weissen Fähnleins zu parlamen=|tiren  
angefangen / endlich die Festung verlassen / aber ohne | Fähnlein  
/ ohne brennende Lunden / auch einige Kriegs=|munition oder  
Artelerey / allein mit iren Mosqueten aus=|gezogen / wiewol

Der Edle / Gestreng vnd Mann=|hafft General Heinrich  
Cornelis Lvnck/| ist den 21 Junij 1629. mit 8. Schiffen | aus  
*Goeree* abgesegelt/ vnd den 24. Au=|gusti sich vnter *Teneriffa*  
in den Cana=|rien mit der Armada des *Don Frederico* geschlagen:  
Ferner den 4. Septembris | zu *S. Vincente* angelanget / allda  
verharret / vnnnd den 29. | Novembris den auch Edlen / Gestrengen  
vnd Manhaff=|ten Colonell Dietrichen von Warttenburg / mit  
dem Com=|mandeur Dieterich *Simons* / zu sich bekommen /  
welche | den 26. Decembris ermelden 1629. Jahrs in 53 Schiff=|  
starck zu segel gangen / nach die Custen vohr / *Brasilia* vff |  
der Höhe 8. *Graduum* gelegen / abgefahren / vnd den 12. |  
*Februarij* dieses laufftenten 1630. Jahrs daselbst ange=|langt /  
vnd nach dem sie sich mit noch drey Schiffen verstärckt / den  
Feind mit zwo Partheyen anzugreifen sich *re=|solvirt* vnd dergestalt  
verglichen / Nemlich / dass der Colo=|nell Warttenburg  
mit 16. Schiffen worauff 2400. Solda=|ten / auch 300. Boots-  
gesellen vnd darüber ferner zur Fol=|ge noch so viel derselben  
anderthalb Meylen vff der Nort=|seyten bey dem Land *Pharnambuco*,  
vnd der General mit | den vbrigen Schiffen bey dem *Reciff* auch  
vnter der Stadt | halten sollen / so dann den 15. *Februarij* also  
beschehen vnd | zu Werck gerichtet. |

Nach dem aber die vff den Castel von ihrer Zukunfft |  
berichtet waren / vnd etliche Schiff in Hafen gesenckt hat=|ten /  
hat auff dieser Seyten der General zu keinem effect | oder Ver-  
richtung gelangen können / ob er gleich alles / was |

immer

A ij

immer müglich gewesen / mit seinen *Canonen* oder groben |  
Geschütz versuchte: vnter dessen ist der Colonell von War=|  
tenburg mit den Boots oder kleinen Schiffen / vngeachtet | viel  
Volcks / so wol zu Ross als zu Fuss zum Widerstand | vorhanden  
gewesen / ans Land gefahren / vnd 2. Stücklein | so 2. Pfund

Eysen geschossen / mit sich genommen / vnd | wegen vberfallener Nacht / am Strand oder Vfer zu lo=| guiren / vnd sich zu lägern gedrunen worden / dess andern | Morgens aber in aller früe mit drey Regimenten fort mar=| schirt / da dann die *Avant-guarde*, oder den Vorzug / der | Oberste Leutenant Eltz / die *Battalien oder Mittelzug* /| der Oberste Leutenant Stein Callenfels / die *Arriere-guarder* oder Nachzug aber der *Major Hoecks* zu der *Rivi-er Rio Dolce* (da sie ohne Mittel durch müssen kommen) | *Commandirt*, da dann die *Portugesen* / von vngefähr | 1800. zu Ross vnnd Fuss starck / angegriffen wurden / vnnd | also ein starckes treffen vorgangen / doch endlich die *Bortu-gesen*, nach dem viel vnter ihnen todt blieben vnd verwun-|det worden / sich reteriren / zuruck begeben vnnd welchen | müssen: Als nun die Holländer fordere gelanget / haben| sie ohngefähr am Strand oder Vfer bey *Rio Tapade* noch | etliche *Troupen* oder Hauffen angetroffen / die sich doch | vff den Busch zu in die Flucht begeben. |

auch nach ihrem Abzug keine Kriegsmu=| nition noch Proviand gefunden worden / dahero man ver=| muhtet / sie alles ins Meer geworffen haben: Auch fer=| ners die Portugesen angeloben vnd schweren müssen / in 6. | Monaten wider die Herrn Staden im Kriegswesen sich| nicht gebrauchen zu lassen / noch wider sie zu dienen. Nach / welchem Verlauff vnd Verrichtung / hat der Colonell im | vorgenommen / das Castel (welches uff der See Recyff | ligt) auch auffzufordern / deren Eroberung der General die | Herrn Rätthe vergewissert / vnd es also ins Werck gerich=| tet / so dann mit Vbersendung eines Trommenschlagers | vnd Dolmetschen geschehen / die von Castel ihnen gehör:| vnd vff gleichmessige Conditionen / als die andern vorher /| das Castell vffgeben / vnd solcher Gestalt der Colonell bee=| de Vestungen vnd Häfen von Pharnambuco sich bemäch=| tiget vnd Meister worden. |

Des folgenden Tages / als 3 Martij / hat der Colo=| nell dem Obristen Leutenant Stein Callenfels befohlen/| einen Aussfall vffs Eyland Antonio Vaz / so gegen vber | des Dorffs Reciff gelegen / zuthun / welcher im vberfahren | keinen Widerstand gefunden / das Volck in der Vbergab | der Vestung geflohen / vnd ein Troupe oder Hauffen des=| sen / sich ins Closter / so vff dem Eyland stehet / logirt: | Dadurch dann also die Stadt vnd Vestung Phernambu=| co in die Hände der Herren General Staaden / des Prin=| tzen von Vranien vnnd West Indianischen Compagnia | kommen. |

Nach |

Nach Eroberung der Stadt vnd Vestung / sind nicht | mehr / als ohngefähr 100. Kisten Zucker / ein wenig Wein | vnd Meel / auch geringe Sachen / von schlechten Impor=| tantz gefunden worden / vnd wird vermuthet / das die Bur=| ger vnd Innwohner all ihr Gut hinweg geflöheth haben. |

Aus Hamb. den 8. Maij.

Weiln der König in Dennemarck von unsern Schiff=| fen ein sehr gross Zoll heischet / wie den allbereit 3. | Schiff so auss Spanien kommen / 5. Tausent | Reichsthaler haben erlegen müssen / hat ein Ersamer Rath | allhier aus ihrem Mittel / etlich Personen abgeordnet / so| aber mit schlechtem Bescheit wieder kommenn. Immittels | hat man allhier Tag vnd Nacht in Ausrüstung etlicher | Schiff gearbeitet / vnd ist von der Bürgerschafft eintrech=| tig beschlossen / mit Gewalt solches vorhaben zu vorhin=| dern / darzu dan eine gewaltige Summa Geldes bewilligt | worden / vnd seynd allbereits 18. Schiff / deren das gering=| ste 20. Stück auf hat / vnd 12. Boyer / deren jeder mit 4. Metallin vnd 4. steine Stücken versehen fertig / auch ein | Theil derselben vorgestern schon abefahren / vnd gestern | 10. Company Soldaten zu Schiff gebracht worden. | Von Lübeck seynd gestern auch 500. Soldaten zu Blan=| ckens / 2. Meyl von hinnen / ankommen / so allda auch zu| Schiff sollen gesetzt werden. |

Allhier wird viel Volcks zu Ross vnd Fuss / zu Land | Wasser angenommen / vnd hat es ein seltzames Ansehen. | Die Werbungen der Schweden gehen auch starck fort / | vnd ligen in Preussen / Chur vnd Liffland viel tausend Sol=| daten / so hat Obrister Denhoff Brieff 3000. Casacken für | Schweden anzunehmen. |

Die Stralsunder halten die Schantz zu Brandeshagen |  
noch

noch belegt / vnd erwarten mehr Volcks auss Schweden / inmittels | ist noch ein Regiment Keyserische in gemelte Schantz kommen.

Von Stockholm hat man das selbiger König mit 10. Regi=; ment Teutscher / 4. Regiment Schotten / 47. Companij teutscher | Reuttern / 17. Regimenten Schw. zu Fuss 9. Regimenten Finlen=| der zu Fuss 38. Comp. Schwedischer vnd 3000. Finlendtscher Reu=| ter zu Feld ziehen werden / vnd solle der Rheinfraff in Abwesen Ihr. | M. das oberst *Commando* zu Land / vnd die Obristen Carl Carlsen | zu Wasser haben.



Von Stettin hat man das nach dem die Schwedischen in | der Insel Rügen etliche Ort eingenommen / hetten sich die Keyseri=|sche alda in die grosse Schantz auff der newen Fahrt begeben / die von | den Stralsundern beleget / vnd mit 6. Stücken Geschütz beschos=|sen / vnd also beängstigt worden / dass sie sich ergeben müssen / seynd | mit fliegenden Fähnlein abgezogen / vnd nach Rubnitz, Gripswalt / | vnnnd ander Ort gebracht werden. Nun hetten Wolgast / Grips=|walt / Anklam vnd Barth auch einer Belegung sich zu besorgen. |

Der Keyserisch Oberst Hatzfelt helt bey dem Hertzog von | Pommern vmb den Pass Griphshagen starck an / kan ber nichts er=|langen / allein ist ihm der Durchzug erlaubt / 80. Companeyen Key=|serischer so im Schwartzburger Land gelegen / seynd nach Pommern | entbutten / den Stralsundern zu widerstehen. |

Etliche Schiffe so in dieser Wochen vor Hamburg alhier an=|kommen berichten den 10. dieses die Hamburger 3. Denne=|märckische | Schiff / so mit 8.12 16. Stücken versehen gewesen / fast ohne Schwert=|schlag / weil sie sich nicht werthen / eröbert vnd hinweg geführt / vnter | dessen hetten die von der Glückstatt / auff die Hamburger starck Fewr | geben / aber kein Schaden gethan / darauff die alda im Arrest ligende | Schiff ohne Bezahlung des Zols / die Elbe hinauff gefahren / der | König hette jetzo nicht mehr denn ein Pram vnnnd ein Aussläger auff | der Elbe ligen / erwartet aber von Coppenhagen seine gantze Arme. |

E N D E .

\*        \*

\*

DA CONQUISTA  
DA CIDADE DE OLINDA /

Que se localiza na capitania de Pharnembuco / e que foi tomada por mar pelo insigne / rigoroso e varonil senhor Heinrich Cornelis Lonck / general e por terra pelo senhor Coronel Warthenburg.

|Gravura, representando a tomada de Olinda. |

Junto se acha / o que aconteceu entre sua majestade real na Dinamarca / e a cidade de Hamburgo / assim como tambem o que se deu entre a majestade real na Suécia, Stralsund e a ilha de Rügen.

Impresso no ano de 1630.

O insigne, rigoroso e varonil general Heinrich Cornelis Lonck partiu de Goeree a 21 de junho de 1629 com 8 navios e bateu-se com a Armada de Don Frederico a 24 de agosto junto a Tenerifa; em seguida chegou a 4 de setembro a São Vicente, lá ficando, recebeu a 29 de novembro o também insigne, rigoroso e varonil coronel Dietrichen von Warttenburg com o comandante Dietrich Simons. Partem a 26 de dezembro do mesmo ano de 1629 com uma força de 53 navios; velejam para as costas do Brasil até a altura de 8 graus e lá chegam a 12 de fevereiro desse corrente ano de 1630. Depois de se terem reforçados com mais 3 navios resolvem atacar o inimigo em duas facções, de modo que o coronel Wartenburg fosse com 16 navios, nos quais iam 2.400 soldados, assim como 300 marinheiros, mais além uma milha e meia da parte norte da terra de Pharnambuco e o general com os navios restantes ficaria junto ao Recife na parte de baixo da cidade; tudo isso aconteceu a 15 de fevereiro e foi executado.

Mas depois que os do castelo (forte) foram informado do futuro que os esperava, afundaram diversos navios no porto, de modo que o general não conseguisse realizar feito ou atividade alguma, embora tivesse tentado tudo o possível com seus canhões ou artilharia grossa; enquanto isso o Coronel Wartenburg com botes e barcos pequenos foi à terra apesar da resistência de muito povo a cavalo e a pé e ter atirado 2 peças, assim como 2 arratéis (8) de ferro, foi obrigado a se alojar e a acampar na praia, devido a chegada da noite; mas de manhã cedo do dia seguinte marcharam ao rio Dolce (que tinham que atravessar sem meios), com 3 regimentos e cuja *avant-garde* ou vanguarda era comandada pelo tenente-coronel Eltz, os *batallien* ou batalhões da força central pelo tenente-coronel Stein Callenfels, e a *arriere-garde* ou retaguarda pelo major Hoecks; eis que os portugueses, com uma força de cerca de 1.800 homens a cavalo e a pé foram atacados de modo ter havido um grande encontro, mas finalmente os portugueses tiveram que se retirar, voltar e ceder, depois de muitos ficarem mortos ou feridos. Quando os holandeses penetraram mais adiante até a praia ou a beira do rio Tapade ainda encontraram diversas tropas ou bandos, que porem fugiram para o mato.

Pela terceira vez eles não esperavam o coronel, que tinha todos os cuidados e percebendo os seus sustos marchou imediatamente para a cidade, aproximando-se dela com a *avant-garde* ou vanguarda, com o *bataille* ou força central, chegando ao co-

---

(8). — Arratel — antiga unidade de peso equivalente a 420 gramas e conteudo 16 onças.

légio dos Jesuitas, onde os muros trazeiros estavam abaluartados e uma facção dos portugueses se pôs em defesa do convento opondo resistência. Depois que muitos deles estavam mortos e feridos e percebendo a disposição dos holandeses, fugiram.

Quando os que estavam nas tranqueiras e trincheiras na praia ou a beira do rio perceberam que estavam sendo atacados pelos *arrière-garde* ou retaguarda e muitos tiros de canhão os tivessem atingidos, ficando alguns mortos e outros feridos, também fugiram, abandonando o seu forte ou trincheiras aos holandeses que logo deles se apoderaram, ficando assim senhores da cidade. Perderam os holandeses pelo grande calor ao marchar e na conquista da cidade e do forte cerca de 50 a 60 soldados (que não é nada em comparação com a dos portugueses).

No dia 20 de fevereiro aprovamos no conselho de guerra e comandamos e ordenamos ao tenente-coronel Stein Callenfels para fazer um ataque noturno ao forte, que está situado no Recife do lado da terra firme; mas estes mostraram-se como homens, defendendo-se durante duas horas do ataque com um grande contra-ataque, mas como as escadas de assalto fossem muito curtas, e dos nossos ficassem feridos 40, e deles uns 20, além de 12 mortos; foi considerado que deveríamos nos retirar ou ir para trás para não perder mais gente. Depois a 23 de fevereiro achou-se recomendável chegar perto e atacar novamente a sério os fortes em apreço e no dia 25 de fevereiro com 500 homens sob o comando do coronel Eltz, que na mesma noite mandara abrir um *tranchement* ou trincheira contra o castelo, que fica entre o Recife e a cidade; e no dia seguinte montou a bateria e plantou 3 meios quartaus (9) e todo o dia seguinte foi atirado, até que no outro dia às nove horas aqueles lá de dentro começaram a parlamentar com o hasteamento da bandeira branca, abandonando finalmente o forte, mas sem bandeiras, sem mechas acesas, também nenhuma munição de guerra ou artilheria, apenas com os mosquetes, embora que, após a sua retirada também não foi achado qualquer munição de guerra ou provisões, eis porque alguns admitem o terem atirado tudo ao mar. Ulteriormente os portugueses tiveram que jurar e se comprometer aos Senhores Estados de não se deixarem usar, nem servir para o serviço militar durante 6 meses contra os próprios Senhores Estados. Depois de tudo executado o coronel deu prosseguimento e resolveu que o forte (que se localiza no mar do Recife) também seja intimado e cuja conquista o general assegurou aos senhores conselheiros e assim foi posto em

---

(9). — Quartau — antiga e pequena peça de artilharia.

prática, enviando-se um tambor e um intérprete, que foram escutados pelos do castelo (forte) e com as mesmas condições dos outros anteriores entregaram o castelo, apoderando-se deste modo o coronel dos dois fortes e do porto de Pharnambuco, ficando seu senhor.

No dia seguinte, isto é, a 3 de março o coronel ordenou ao tenente-coronel Stein Callenfels que fizesse uma sortida na ilha de Antônio Vaz, que fica situada defronte a aldeia do Recife; este não encontrou resistência alguma na sua travessia, pois o povo tinha fugido durante a entrega do forte, tendo apenas um destacamento ou bando se localizado no convento, que tem na ilha. Desta maneira portanto ficou na mão dos senhores Estados Gerais, do príncipe de Orange e das Índias Ocidentais a cidade e forte de Pharnambuco.

Depois da conquista da cidade e do forte não foi achado mais do que 100 caixas de açúcar, um pouco de vinho e farinha, também algumas coisas medíocres de somenos importância e foi presumido que os cidadãos e habitantes tenham levado todos os seus pertences para longe.

#### De Hamburgo, 8 de maio

Enquanto que o rei da Dinamarca exige muitos direitos alfandegários de nossos navios, como foi o caso de 3 navios que vieram da Espanha e que tiveram que pagar 5 mil *Reichsthaler*, um senador respeitável daqui, delegou diversas pessoas, que porém voltaram com resposta negativa. Enquanto isso trabalhou-se aqui dia e noite no provimento de diversos navios, e foi decidido ainda unanimemente pelo conjunto dos cidadãos, que fosse impedido pela força este intento e por este motivo foi concedido grande soma de dinheiro; e já estão equipados 18 navios dos quais o mais ínfimo tem 20 peças montadas e 12 embarcações (10) dos quais consta cada um com 4 metais (11) e 4 peças de pedras prontas, assim como uma parte já saiu anteontem; ontem 10 companhias de soldados subiram aos navios. De Lübeck chegaram 500 soldados, ficando distantes de Blanckens umas 2 milhas, e que também deverão subir aos navios.

Aqui são aceitos muita gente, tanto a cavalo como a pé, de terra e do mar e têm uma aparência extranha. O alistamento dos

---

(10). — Boyer = embarcações do tipo de carga holandeses, usadas em águas mais rasas.

(11). — Metallin = metais — peças que mandavam projéteis de ferro em contraste aos que enviavam pedras.

suecos continua muito forte, estando acampados na Prússia, Kurland e Lituânia muitos mil soldados, assim o coronel Denhoff tem uma carta para aceitar 3.000 cossacos para a Suécia.

Os de Stralsund ainda conservam a trincheira em Brandes-hagen sitiada e esperam mais povo da Suécia, no entretempo ainda chegou mais um regimento dos imperiais na dita trincheira.

De Estocolmo tem-se como notícia que o mesmo rei com 10 regimentos alemães, 4 regimentos escoceses, 47 companhias de cavaleiros alemães, 17 regimentos suecos a pé, 9 regimentos de finlandeses a pé, 38 companhias de suecos e 3.000 cavaleiros finlandeses irão a guerra e que o Rheingraff terá o supremo comando em terra durante a ausência de Sua Majestade e no mar será o comandante o coronel Carl Carlsen.

De Stettin sabemos, que após a tomada de diversas localidades na ilha de Rügen pelos Suecos, os imperiais tornaram a viajar, depois de terem que entregar a grande trincheira que tinha sido sitiada pelos de Stralsund e que foram baleados e atemorizados por 8 peças de canhões, tendo que se entregar, partiram com as bandeiras esvoaçando [=fugiram] indo para Rubnitz, Gripswalt, e outras localidades. Agora as localidades de Wolgast, Gripswalt, Anklam e Barth também terão que se preocupar com o sítio.

O coronel imperial Hatzfeldt empenhou-se ativamente com o duque de Pommern pelo passo de Gripshagen, nada conseguindo porem; as 80 companhias imperiais que estavam acampadas nas terras de Schwartzburg escaparam para Pommern para poderem resistir aos de Stralsund.

Diversos navios que aqui em Hamburgo chegaram nestas semanas informam que a 10 deste os hamburgueses conquistaram, quase sem luta, pois aquelas não se defenderam, 3 navios dinamarqueses, equipados com 81.216 peças e os conduziram embora, no entretempo, os de Glückstadt abriram fogo sobre os hamburgueses, não lhes dando porem prejuizos, ato contínuo os navios que estavam embargados subiram o rio Elba sem pagarem os direitos alfandegários, o rei agora não tem mais que uma barcaça e um navio guarda-costas no rio Elba, mas espera todo o seu exército proveniente de Copenhaguen.

FIM.

\* \* \*

ROSEMARIE ERIKA HORCH. Natural do Rio de Janeiro. Bibliotecária formada pelo Curso Superior da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e pela Universidade de Hamburgo na Alemanha. Especialista em obras raras, principalmente relativas ao Brasil. Trabalhou na Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Atualmente é Bibliotecária do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Tem diversos artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Publicou ainda as seguintes obras: *Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1956; *Relação dos manuscritos da Coleção "J. F. de Almeida Prado"*, São Paulo, 1966; *Brasiliana da Coleção Barbosa Machado*, Rio de Janeiro, 1967 (Vol. 83 dos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro); *Sermões impressos dos Autos da Fé*, Rio de Janeiro, 1969 (Coleção Rodolfo Garcia); *Vilancicos da Coleção Barbosa Machado*, Rio de Janeiro, 1969; *Bibliotheca Selecta. Catalogus Librorum*, São Paulo, 1971; *Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado*, Rio de Janeiro 1974 — (Vol. 92, t. I |trabalho previsto para 8 tomos| dos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).